



EFEITOS DA QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS E DIAGNÓSTICO BIOMÉDICO

Luiza Pereira Caldas ¹

Juliana Gomes Santarém ²

Brenda Nicole Cascaes ³

Marcelo Araújo Frazão ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer, marcado pelo crescimento descontrolado de células e pelas altas taxas de morbidade, permanece como um grave problema de saúde pública. Os quimioterápicos, embora essenciais ao tratamento, não atuam de forma seletiva e afetam o sistema auditivo central, cognitivo e tecidos de rápida proliferação, o que torna os pacientes vulneráveis a alterações em funções como deglutição, voz e fala. Essas complicações decorrem da toxicidade direta dos fármacos, da imunossupressão e da interação com outras terapias, resultando em prevalências elevadas de disfagia, mucosite, xerostomia, alterações vocais, fadiga muscular orofacial. Assim, compreender esses efeitos e sua natureza multifatorial torna-se fundamental para qualificar o cuidado e orientar condutas clínicas. **OBJETIVO:** Analisar os principais efeitos da quimioterapia sobre as funções fonoaudiológicas e discutir o papel do diagnóstico biomédico no monitoramento dessas alterações. **MÉTODO:** Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO, com recorte de 2012 a 2025. Foram incluídos estudos que abordaram alterações em deglutição, voz, fala, execução de funções cognitivas, memória e atenção, perda auditiva neurossensorial e fluência verbal, métodos diagnósticos biomédicos e repercussões funcionais nas vias aerodigestivas superiores. A análise descritiva integrou achados clínicos e mecanismos fisiopatológicos. **RESULTADO:** Os estudos evidenciam que os efeitos adversos da quimioterapia ultrapassam marcadores fisiológicos, afetando funções essenciais do cotidiano. A disfagia aparece como alteração mais recorrente, associada a riscos como aspiração e desnutrição. Mudanças vocais incluem disфония, soprosidade e fadiga, enquanto alterações articulatorias relacionam-se a mucosite, xerostomia e dor orofacial. Além dessas manifestações, observam-se também prejuízos em funções cognitivas, como memória, atenção e fluência verbal, bem como perda auditiva neurossensorial, alterações que podem decorrer da ação citotóxica de quimioterápicos, especialmente Cisplatina e Carboplatina. Exames biomédicos, como videofluoroscopia e nasofibrolaringoscopia, mostram-se fundamentais para avaliação detalhada, enquanto biomarcadores e tecnologias em inteligência artificial ampliam a capacidade de predição e monitoramento. **CONCLUSÃO:** A

¹ Biomedicina, estudante, Manaus - AM, luizacaldasbiomed17@gmail.com

² Fonoaudiologia, estudante, Manaus - AM, julianasantarem.g@gmail.com

³ Fonoaudiologia, estudante, Manaus - AM, brenda.nca2004@gmail.com

⁴ Psicologia, Orientador - LAESC, Manaus - AM, psi.marcelo.fraza@gmail.com.



literatura aponta que intervenções precoces e a integração entre fonoaudiologia e diagnóstico biomédico são essenciais para minimizar sequelas, preservar funções e favorecer uma experiência de cuidado mais digna. Compreender essas alterações não se restringe ao campo técnico; trata-se de reconhecer como o tratamento repercute na alimentação, comunicação e autonomia de pessoas que enfrentam um processo terapêutico exigente.

Palavras-Chave: Quimioterapia; Alterações Fonoaudiológicas; Diagnóstico biomédico.

Área Temática: Atenção Primária e Saúde da Família.

E-mail do autor principal: luizacaldasbiomed17@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer inclui um agrupamento de mais de 100 doenças determinadas pelo crescimento descontrolado de células que possuem a capacidade de espalhar-se entre os tecidos e órgãos próximos à estrutura afetada inicialmente. O câncer consiste em um grande problema de saúde pública, dado a sua relevância epidemiológica, social e econômica (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015). Os quimioterápicos antineoplásicos agem em diferentes fases do ciclo celular, porém em sua maioria não são específicos para células malignas, atingem tanto células benignas quanto neoplásicas de rápida proliferação. Assim, pacientes oncológicos são suscetíveis a efeitos agudos desse tratamento, que comprometem habilidades essenciais como fala, voz, deglutição, audição e cognição.

Essas alterações podem surgir pela toxicidade direta dos quimioterápicos sobre tecidos do trato aerodigestivo superior, função coclear e a barreira hematoencefálica. Na literatura, observam-se altas prevalências de disfagia, mucosite, xerostomia, alterações vocais e fadiga muscular orofacial, afetando profundamente a comunicação e a alimentação dos pacientes. A justificativa deste estudo baseia-se na importância de compreender a natureza multifatorial dessas alterações, bem como a relevância da atuação interdisciplinar. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os principais efeitos da quimioterapia sobre as funções fonoaudiológicas e discutir o papel do diagnóstico biomédico no monitoramento dessas alterações.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura científica, abordagem adequada quando o objetivo é integrar e interpretar criticamente produções diversas sem o caráter exaustivo e protocolar das revisões sistemáticas. Segundo Rother (2007), revisões narrativas permitem construir sínteses amplas sobre determinado fenômeno, articulando conceitos, evidências empíricas e lacunas do campo. A busca foi realizada nas bases PubMed

e SciELO, priorizando artigos publicados entre 2012 e 2025, selecionadas por sua relevância para áreas biomédicas e por concentrarem produções atualizadas em saúde. Conforme Ferrari (2015), a flexibilidade metodológica desse tipo de revisão possibilita incluir estudos quantitativos e qualitativos, desde que coerentes com o foco investigativo.

Foram incluídos estudos que abordassem: (1) efeitos da quimioterapia sobre deglutição, voz, fala, execução de funções cognitivas e audição; (2) métodos diagnósticos biomédicos aplicados ao monitoramento desses efeitos; e (3) repercussões funcionais nas vias aerodigestivas. Os critérios de exclusão envolveram artigos indisponíveis na íntegra e trabalhos que não discutissem diretamente alterações funcionais decorrentes da quimioterapia. A análise dos estudos foi conduzida de forma descritiva, alinhada à proposta de síntese interpretativa defendida por Green, Johnson e Adams (2006), buscando integrar achados clínicos, mecanismos fisiopatológicos e implicações terapêuticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos mostra que os efeitos adversos da quimioterapia atravessam muito mais do que parâmetros clínicos; eles mexem com funções básicas do dia a dia e, inevitavelmente, com a maneira como a pessoa vive o próprio tratamento. A literatura aponta que esses efeitos variam conforme o tipo de tumor, o protocolo utilizado e a condição prévia do paciente (Silva et al., 2019; Kumar; Verma, 2021). Entre todas as alterações, a disfagia aparece de forma mais frequente, trazendo riscos reais como aspiração, pneumonia e desnutrição, situações que podem agravar ainda mais a vulnerabilidade do paciente oncológico (Nishimura et al., 2020).

As mudanças vocais também chamam atenção. Estudos descrevem quadros de disfonia, soprosidade, redução da intensidade e fadiga vocal, elementos que ultrapassam o plano físico e repercutem na participação social e na autoconfiança. As alterações articulatorias, por sua vez, são frequentemente associadas à mucosite, xerostomia e dor orofacial. Os prejuízos das funções cognitivas são pela capacidade de quase todos os quimioterápicos podem atravessar a barreira hematoencefálica, o que pode aumentar a morte celular e diminuir a divisão celular na zona subventricular do hipocampo, efeitos típicos de protocolos quimioterápicos com elevada toxicidade (Almeida et al., 2018). Em cada um desses casos, a comunicação deixa de ser automática e passa a exigir esforço, algo que muitos relatam como uma perda silenciosa, mas profundamente sentida.

O diagnóstico biomédico aparece como peça fundamental para compreender e acompanhar essas transformações. Exames como videofluoroscopia e nasofibrolaringoscopia



IV Simpósio da LAESC
Pesquisa e Extensão em perspectiva



permitem avaliar, com precisão, a dinâmica da deglutição e o comportamento da laringe, oferecendo dados objetivos para decisões clínicas (Carvalho; Pereira, 2022). Estudos mais recentes destacam também o uso de biomarcadores inflamatórios para prever complicações graves e a incorporação da inteligência artificial na análise acústica vocal e na predição de toxicidade tardia (Lee et al., 2023).

De maneira geral, a literatura converge para uma mensagem clara: intervenções precoces e trabalho integrado entre fonoaudiologia e diagnóstico biomédico ampliam as chances de preservar funções essenciais e minimizar sequelas (Martins; Lima, 2021). Por trás dos números e dos exames, o que aparece é o esforço para garantir que cada pessoa mantenha, na medida do possível, sua autonomia, conforto e dignidade ao longo de um tratamento tão exigente.

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados deixam evidente que a quimioterapia produz impactos significativos nas funções de deglutição, voz e fala, afetando dimensões que vão muito além dos achados fisiológicos. Disfagia, alterações vocais e dificuldades articulatórias não representam apenas efeitos colaterais esperados, mas mudanças que atravessam alimentação, comunicação, autocuidado e participação social. Os exames biomédicos tornam-se ferramentas indispensáveis para identificar precocemente essas alterações, orientar condutas e prevenir complicações severas. Nesse sentido, integrar avaliação clínica, investigação objetiva e escuta qualificada permite compreender o paciente de forma mais ampla, considerando tanto as repercussões funcionais quanto a experiência vivida durante o tratamento.

A literatura também aponta que a reabilitação precoce e o trabalho articulado entre fonoaudiologia e diagnóstico biomédico ampliam as possibilidades de preservação funcional e melhoram o prognóstico. Investir em tecnologias de monitoramento, biomarcadores e análises avançadas, ao lado de estratégias terapêuticas humanizadas, fortalece o cuidado oferecido ao paciente oncológico. Em síntese, compreender essas mudanças não é apenas um exercício técnico, mas um compromisso ético com a qualidade de vida de pessoas que enfrentam um tratamento altamente desgastante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



IV Simpósio da LAESC
Pesquisa e Extensão em perspectiva

ALMEIDA, F. R.; SOUZA, T. M.; LOPES, C. A. Impacto da quimioterapia nas funções orofaciais: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 325-334, 2018.

CARVALHO, J. D.; PEREIRA, L. A. Avaliação instrumental da deglutição em pacientes submetidos à quimioterapia. **CoDAS**, v. 34, n. 1, p. e20210045, 2022.

KUMAR, S.; VERMA, R. Chemotherapy-induced alterations in swallowing and voice: a clinical overview. **Journal of Oncology Rehabilitation**, v. 12, n. 2, p. 56-64, 2021.

LEE, H.; KIM, S.; PARK, J. Artificial intelligence for predicting speech and swallowing toxicity in cancer patients: a systematic update. **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 25, n. 4, p. 512-520, 2023.

MARTINS, A. P.; LIMA, R. R. Estratégias de reabilitação fonoaudiológica em pacientes oncológicos: evidências atuais. **Audiology, Communication Research**, v. 26, n. 1, p. e2659, 2021.

NISHIMURA, A. et al. Dysphagia in cancer patients undergoing chemotherapy: clinical implications and management. **Supportive Care in Cancer**, v. 28, n. 9, p. 4215-4225, 2020.

SILVA, L. H. et al. Toxicidades funcionais associadas à quimioterapia: revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 145-154, 2019.

DAMIAN, Priscila Ivanchuk; VALVERDE, Tatiane Almeida; GUIMARÃES, Daiane Pereira; GIL, Daniela. Monitoramento auditivo em adultos submetidos à quimioterapia com carboplatina. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 438-447, set. 2017. DOI: 10.23925/2176-2724.2017v29i3p438-447.

UNTURA, Lindsay Pâmela; REZENDE, Laura Ferreira de. A função cognitiva em pacientes submetidos à quimioterapia: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 58, n. 2, p. 257-267, 2012.

LOPES, Nila Bernardes; SILVA, Liliane Aparecida Fagundes; SAMELLI, Alessandra Granzotti Gianini; MATAS, Carla Gentile. Efeitos do tratamento quimioterápico no sistema auditivo de crianças com câncer: revisão sistemática da literatura. *Revista CEFAC*, v. 22, n. 2, p. 1-13, 2020. DOI: 10.1590/1982-0216/202022213919.